



E o resto é paisagem...

Há viagens de carro por estradas fabulosas
que vale a pena fazer nem que seja uma vez na vida.
Aqui lhe deixamos uma seleção das rotas imperdíveis.

TEXTOS DE **KATYA DELIMBEUF**



EUA A mítica Route 66 e o Tamiami Trail

QUANDO falamos de estradas míticas, a primeira que nos vem à mente é a Route 66. A “mother road”, como lhe chamou o escritor John Steinbeck no livro “As Vinhas da Ira”, é porventura a mais ‘americana’ das estradas da nação da *stars & stripes*. De Chicago a Los Angeles, unindo as duas costas, estes 3940 km permitem um mergulho na cultura dos EUA, atravessando vários Estados e paisagens: o Midwest, as Grandes Planícies e o Southwest oscilam entre as ideias de liberdade, do Velho Oeste, e da solidão do interior. Alguns dos troços da 66 têm a designação de Trechos Pitorescos Nacionais, pois são parte da cultura pop norte-americana, dos motéis aos pequenos negócios familiares que parecem saídos de filmes, até aos próprios restaurantes de *fast-food* — o primeiro McDonald’s dos EUA foi construído nesta estrada, assim como o primeiro *drive-in*. Associada à Route 66 ficou pa-

DAVID FRAZIER/ CORBIS

ra sempre a “Beat Generation” e o “Pela Estrada Fora”, de Jack Kerouac — apesar de no livro não haver uma única menção explícita à estrada. Mas, além da 66, vamos propor-lhe uma alternativa de passeio: o Tamiami Trail. De Tampa a Miami, também consegue o tal mergulho na América profunda, com direito a *wild west*, índios, *freak shows*, lutas com crocodilos e até um bifezinho do mesmo... Estes 442 km, pela autoestrada 41, atravessam praia (Fort Myers Beach, South Beach), floresta e os imensos pântanos dos Everglades, duramente conquistados à natureza, paisagem de invulgar beleza (na foto). Começando em Tampa, a primeira paragem é Gibsonton, cidade fundada em 1940 por trabalhadores do circo que ali viviam na ‘temporada baixa’. Seguindo pela Redneck Riviera até à praia de Fort Myers e à zona costeira de Naples, chega-se a Everglades City e mergulha-se na cultura índia. Pode-se assistir a uma luta entre índios e crocodilos ou descer o rio e vê-los no seu habitat. Mais abaixo, a faixa costeira de South Beach marca o regresso à ‘civilização’.



Bolívia Pelo Salar de Uyuni

POUCAS PAISAGENS são tão bonitas, pacificadoras e marcantes como a extensão integralmente branca do Salar de Uyuni, no Sudoeste da Bolívia. Afinal, é a maior planície salgada do mundo — nada menos do que 12.000 km² de sal, naquele que era, há 40 mil anos, um gigantesco lago pré-histórico. No período das chuvas, o salar ganha uma altura de água de 30 cm e transforma-se de novo nesse lago imenso a refletir o céu, as nuvens — e a tranquilidade. Então, a “estrada” transforma-se numa travessia de som constante, o da fina camada de água através da qual o jipe abre caminho. Com o privilégio de ter por companhia os flamingos que ali habitam... Aqui, não se pode dizer que haja propriamente uma estrada — somos nós que a fazemos. Mas mais à frente, quando tomamos a direção do vulcão Uturuncu, para percorrer o trilha mais alto do mundo, 5800 metros acima do nível do mar, a sensação de sermos uns privilegiados ainda se torna mais forte... De lá, a visão sobre as Lagoas Celeste, Lagoa Colorada e Lagoa Verde completam as fotografias de sonho do percurso. Se se quer manter no registo das experiências irrepetíveis, durma no Hotel de Sal, onde tudo — mesas, cadeiras, camas — é feito de sal. Vá lá, não vale é chorar a ver se derrete...

FRANCK GUIZOU/HEMIS/CORBIS

Argentina A Ruta 40 de Che

É UMA DAS ESTRADAS mais bonitas que se pode fazer de carro. A Ruta 40, a maior da Argentina, percorre-a longitudinalmente ao longo de 5000 km, como uma espécie de coluna vertebral do sopé dos Andes, em Cabo Virgenes, até Quica, em Jujuy. Cruza 11 províncias, da Patagônia mais meridional a Salta, mesmo a norte, e 18 rios. Che Guevara trilhou esta estrada de moto, na famosa viagem que lhe formou a mente revolucionária. Praticamente desértica e muito selvagem, a Quarenta, como é carinhosamente chamada, oferece um postal a cada curva, com imagens de rara beleza. Se na Patagônia (vá na primavera, quando o Parque Nacional é mais bonito) a Cueva de las Manos, o local arqueológico mais antigo da América do Sul, com pinturas rupestres de 7350 a.C., é imperdível, mais acima existe o Monte Fitz Roy, uma magnífica montanha de 3375 m, perto da aldeia de El Chalten. A norte, ergue-se a bela Mendoza, ao pé dos Andes, e entra-se na zona vinícola. A paisagem oscila então entre planícies de capim verde atravessadas por rios e montanhas dos dois lados da estrada, que brincam com a paleta de cores e as formas das rochas, como Las Venta-

nas. Em Cafayate, zona de vinho de excelência, impõe-se que prove o Torrontés, um néctar branco único no mundo, feito com uma casta que só existe aqui. Do Paseo de los Colorados, em Purmamarca, à Montanha das Sete Cores, em Jujuy, passando por Cachi e Salta, a Ruta 40 permite um autêntico mergulho na diversidade e riqueza de paisagens deste país.





América Atravessar um continente

É TODO UM MUNDO, um projeto — ou um estado de *delirium tremens*. Fazer a estrada Pan-Americana do Alasca à Patagônia argentina, unindo extremo a extremo do continente descoberto por Colombo, é somar 48.000 km de estrada, através de 13 países, paisagens e climas totalmente diferentes. Da Icefields Parkway Road, no Canadá, que atravessa as Rocky Mountains ao longo de 300 km, ao Big Sur dos EUA, na Costa entre Monterey e Cambria, entre o mar e as falésias, com vistas estonteantes. Do Parque de Yellowstone às ruínas místicas da civilização maia, em Tikal, na selva tropical da Guatemala, ou em Palenque, na vasta travessia que é o México. Da América Central para a do Sul, entrando pela selva ama-

zónica do Equador, pode cruzar o Pantanal brasileiro e descobrir inúmeras espécies animais (cuidado com os encontros imediatos com jacarés...), e encadear com a Transpantaneira boliviana (o nome diz tudo, não?), 400 km de caminho em Parque Natural. Das missões jesuítas e do altiplano da Bolívia, a viagem prossegue pela cordilheira andina do Chile, com o regresso do alcatrão para percorrer os 430 km que separam o Deserto do Atacama de Purmamarca, na vizinha Argentina. A epopeia termina na Patagônia de Chatwin, e na cidade mais austral do mundo, Ushuaia. Tenha em conta que alguns troços ficam intransitáveis na altura da estação das chuvas. Mais do que uma estrada, a Pan-Americana é uma verdadeira epopeia, de duração imprevisível.



Itália Postal do mar Ligure

O CIRCUITO CLÁSSICO é a Costa Amalfitana, que conquistou para si o título de mais bonita, mas as suas estradas são estreitas e sinuosas, e o trânsito muito. Por isso, a nossa recomendação é outra: descubra de carro a Riviera italiana, no percurso de Génova a Portovenere, passando pelas Cinque Terre, cinco aldeias empoleiradas em penhascos sobre o mar, que, aliás, têm estatuto de Património Mundial pela UNESCO. São 128 km de costa, pela SS1, dominados por aldeias medievais com castelos, casas em tons pastel perfeitamente integradas nas rochas, com restaurantes e vida social em torno de um porto, por cima de água transparente azul turquesa. Romântico como só a Itália sabe ser... Saindo de Génova, a primeira paragem é Camogli, uma bela aldeia piscatória pousada numa baía de areia preta. Mais à frente, a irmã mais conhecida: Portofino, paragem assídua de celebridades. Depois chega Carrodano e, com a entrada no Parque Nacional de Cinque Terre e a sua paisagem deslumbrante, pare apenas no porto de Monterosso al Mare, outra aldeia que é um autêntico postal sobre o mar Ligure, com a sua torre medieval, as muralhas e os vestígios do século XIV. No dia seguinte, regresse à estrada para Vernazza — e não se assuste quando olhar para o lado e vir os penhascos que só param lá em baixo, no mar. Chegado a Manarola, onde as casinhas retangulares, rosa e amarelas, se organizam geometricamente sobre a rocha negra, continue o passeio pela Via dell'Amore até Riomaggiore, onde se deve sentar a beber um copo de vinho local, diretamente dos vinhedos da aldeia. Termine em Portovenere, onde tanto se pode perder pelo centro histórico como ficar a namorar numa esplanada sobre o mar...

GRAND TOUR COLLECTION

Austrália Deserto e praias no Tropical Drive

O GREAT TROPICAL DRIVE, em Queensland, na Austrália, é das estradas mais bonitas em termos de diversidade e beleza neste país com tamanho de continente. Deserto e praias, barreira de coral e floresta tropical são algumas das paisagens de que pode desfrutar ao longo de 2079 km, de Cairns a Townsville, na costa nordeste. Partindo da sofisticada Cairns, enveredamos pela estrada oceânica de Port Douglas, que acompanha o mar, com as praias lá em baixo. Mais à frente, entramos numa zona de tesouro nacional: a densa floresta tropical em Daintree. Do Cabo Tribulação à Península de York, a estrada passa a ser acessível apenas de jipe, até à magnífica Barreira de Coral, outra riqueza australiana. Rios, cascatas e a fauna típica da floresta acompanham este percurso lindíssimo. Chegando à ponta da costa e voltando para sul, esperam-no uma vasta zona de savana e planícies e a Reserva Wetland e a Savana Tropical de Mareeba, onde abundam cangurus. Mais à frente, aldeias mineiras de ouro e cobre relembram a História da nação, e



perto de Chillagoe pode deslumbrar-se com grutas feitas de recife de coral há 400 milhões de anos... Townsville, na costa norte, oferece-lhe o postal perfeito de uma baía de praia, e em Magnetic Island, ao lado, pode ver a maior colónia de coalas a viver na natureza. Finalmente, em Tully, os apreciadores de rafting têm o cenário ideal para se aventurarem. Bendita água!

PRÉMIOS DE INVESTIGAÇÃO 2010 PFIZER

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE SANT'IAGO DA ESPADA (MÉRITO CIENTÍFICO, LITERÁRIO E ARTÍSTICO) INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA (Dec. 43 884 de 30 de Agosto 1961). Fundada em 1822.

PRÉMIO PFIZER DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA

Prémio que distinguirá o melhor trabalho de investigação clínica, elaborado por investigadores nacionais ou estrangeiros, total ou parcialmente realizado em instituições portuguesas, no montante de 20.000 Euros.

PRÉMIO PFIZER DE INVESTIGAÇÃO BÁSICA

Prémio que distinguirá o melhor trabalho de investigação básica na área das Ciências da Saúde, elaborado por investigadores nacionais ou estrangeiros, total ou parcialmente realizado em instituições portuguesas, no montante de 20.000 Euros.

O prazo de entrega das candidaturas aos Prémios Pfizer termina no dia 27 de Agosto de 2010.

Regulamento disponível em www.scmmed.pt e em www.pfizer.pt





JANTAR COM VISTA
EMANUEL, TELMA, HUGO
E ANA SÃO QUATRO
AMIGOS DE INFÂNCIA
QUE PASSARAM AS
FÉRIAS DE VERÃO
JUNTOS NUMA CARRI-
NHA TRANSFORMADA E
NUMA AUTOCARAVANA